

Malan promete pagar dívidas

NOVA IORQUE – O ministro da Fazenda, Pedro Malan, se reuniu ontem com banqueiros americanos, a portas fechadas, para explicar detalhes da nova política cambial brasileira e tentar tranquilizá-los em relação ao crescimento astronômico da dívida pública, que está na casa dos US\$ 320 bilhões, o que desperta temores de uma moratória como a anunciada pela Rússia, em setembro passado.

“Não faremos nenhuma reestruturação da dívida. Não há necessidade de algo assim”, garantiu Malan, ao final do encontro, que ele classificou de “muito produtivo e construtivo”.

Entre os participantes, estavam representantes dos principais credores do Brasil: o presidente do Merrill Lynch, David Komanski; o vice-presidente do Citibank, William Rhodes; o presidente do BankBoston, Henrique Meirelles; o vice-presidente do Goldman Sachs, Jon Corzine; e o megainvestidor George Soros, além do presidente do Federal Reserve de Nova Iorque, William McDonough.

“Tivemos a oportunidade de explicar como vemos a situação no Brasil, onde estamos e o que vamos fazer agora”, disse Malan, sem dar detalhes do que foi conversado. O ministro afirmou ainda que os mercados necessitam de tempo para se adaptar ao novo sistema cambial brasileiro.

Saúde financeira – O presidente do Fed de Nova Iorque – um dos principais integrantes do conselho do banco central americano – também fez questão de minimizar o alcance da crise e afirmou que, analisando os indicadores econômicos brasileiros, como a relação entre a dívida e o PIB, não vê necessidade de reestruturação de débitos.

“Não tenho nenhuma preocupação em relação a risco sistêmico vindo de qualquer país, incluindo o Brasil”, disse McDonough, após o encontro. “Não me lembro de outra época em que o sistema bancário americano estivesse tão bem capitalizado quanto está agora.”

A reunião ocorreu horas antes da votação da contribuição dos servidores inativos no Congresso, medida considerada por analistas estrangeiros como chave para o sucesso do ajuste fiscal prometido pelo governo Fernando Henrique Cardoso. De sábado passado até ontem, Malan enfrentou uma peregrinação por Washington, dando explicações sobre a guinada no rumo do Plano Real.